

Reajuste será diferenciado para as 600 mil residências e vai depender da faixa de consumo. Tarifa menor passa a ser de R\$ 8,50

Conta de água e esgoto fica mais cara no DF

PRISCILLA BORGES

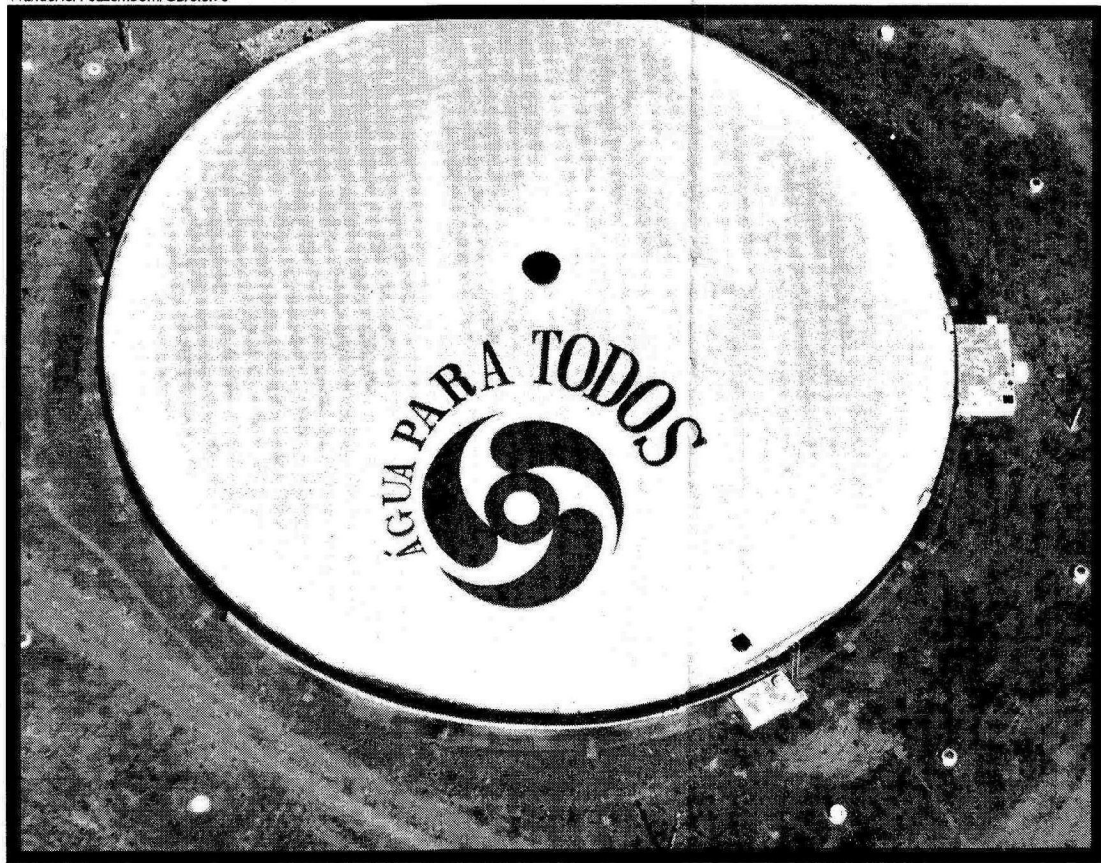
DA EQUIPE DO CORREIO

A tarifa de água e esgoto está mais cara a partir de hoje no Distrito Federal. O reajuste, anunciado somente ontem pela Companhia de Saneamento Ambiental do DF (Caesb), varia de 10,39% a 27%. Segundo o gerente de Faturamento e Cobrança da empresa, Reinaldo Fonseca, o aumento é reflexo dos custos dos insumos utilizados pela companhia, entre eles energia elétrica, produtos químicos, derivados de petróleo e combustíveis.

Na prática, o tamanho do reajuste varia de acordo com o tipo de tarifa (residencial ou comercial, por exemplo) e faixa de consumo (volume de litros consumidos por mês). A Caesb atende cerca de 600 mil residências no DF. Para os consumidores residenciais, há dois tipos de tarifa, a popular e a normal. Cerca de metade dos clientes (295 mil casas) paga tarifa popular, que terá um aumento médio de 10,39%. Quem consome até 10 mil litros por mês passará a pagar R\$ 8,50, contra os antigos R\$ 7,70. Nesse mesmo perfil de consumidor, quem gasta até 25 mil litros pagará 13% a mais.

As outras 318 mil residências terão um reajuste maior. Para essa parcela da população, o aumento varia de 18,34% a 27%, também com base no volume de água consumido. A conta mínima mensal, de 10 mil litros, passará de R\$ 9,60 para R\$ 11,40 (uma alta de 18,34%). No entanto, 52% dessas famílias consomem até 15 mil litros/mês. Nesse caso, a conta saltará dos atuais R\$ 17,75 para R\$ 21,00. Já quem gasta mais de 26 mil litros por mês terá um aumento de 27% na conta de água.

Wanderlei Pozzembom/CB/8.8.96



RESERVATÓRIO DA CAESB: REAJUSTE MOTIVADO PELO AUMENTO DE CUSTOS E NECESSIDADE DE EXPANSÃO DA REDE

Os 27% de reajuste também afetarão os consumidores comerciais e industriais.

Existem sete mil famílias de baixa renda que pagam a tarifa residencial de solidariedade. Além da necessidade de participação em programas sociais do governo, as residências desses consumidores precisam ter características específicas para estarem nessa faixa: as paredes da casa precisam ser de madeirite ou madeira, as telhas devem ser, no máximo, de amianto (sem forro) e a área construída não pode ultrapassar 45 metros quadrados. Para esses clientes, a conta mensal é fixa e subirá de R\$ 7,70 para R\$ 8,50.

Motivos

Segundo a Caesb, este é o primeiro reajuste desde janeiro do ano passado, quando a conta de água subiu em média 25%. Os percentuais de aumento foram definidos pelo Governo do Distrito Federal (GDF), controlador da Caesb. Além do aumento dos custos, a empresa sustenta que o aumento é motivado pela necessidade de novos investimentos na expansão das redes de água e esgoto, previstos no Programa Água Nossa II. O objetivo é abastecer todos os domicílios do DF até 2006. Ainda precisam ser aplicados R\$ 400 milhões. Atualmente, a

rede de água chega a 94% da população. De acordo com a assessoria da Caesb, os condomínios horizontais ainda não são abastecidos.

A tarifa normal de R\$ 11,40 por 10 mil litros no DF é inferior aos R\$ 16,35 praticados no Paraná e superior aos R\$ 10,27 cobrados pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), por exemplo. Em Minas Gerais, o valor também é inferior ao de Brasília. São R\$ 10,49 por 10 mil litros para consumidores residenciais incluídos nessa faixa de consumo.

COLABOROU MARCELO TOKARSKI